

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ILMARA COSTA RIBEIRO

SER PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDIZAGENS ENTRE PARES EM CONTEXTO DE TRABALHO.

MANAUS

2025

ILMARA COSTA RIBEIRO

**SER PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDIZAGENS ENTRE PARES EM CONTEXTO DE TRABALHO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Darianny Araújo dos Reis

MANAUS

2025

ILMARA COSTA RIBEIRO

**SER PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
APRENDIZAGENS ENTRE PARES EM CONTEXTO DE TRABALHO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 16/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Darianny Araújo dos Reis - UFAM

Orientadora

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão - UFAM

Avaliador

Prof. Alexandra Nascimento de Andrade- UFAM

Avaliador

SER PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Aprendizagens entre pares em contexto de trabalho.

Ilmara Costa Ribeiro¹

Darianny Araújo dos Reis²

RESUMO¹

As professoras iniciantes na educação infantil enfrentam desafios diretamente relacionados às especificidades da infância e ao trabalho educativo com crianças, exigindo um repertório amplo e diversificado de conhecimentos, saberes e experiências profissionais. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo investigar as aprendizagens profissionais das professoras iniciantes da educação infantil apropriadas nas relações entre pares e suas implicações para o desenvolvimento profissional docente. A carreira docente, especialmente em seus primeiros anos, representa um dos momentos mais desafiadores, pois envolve a construção da identidade profissional e a consolidação de práticas pedagógicas. A abordagem adotada é qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica que inclui artigos, dissertações e teses nacionais, permitindo mapear diferentes perspectivas sobre a docência iniciante. A pesquisa se fundamenta principalmente em autores como Huberman (2000), Tardif e Lessard (2014), Nóvoa (2013) e Imbernón (2010), que discutem a formação e o desenvolvimento docente, a colaboração entre pares e os desafios do início da carreira. Os resultados apontam que as trocas entre professoras iniciantes e mais experientes favorecem a permanência na profissão, a apropriação de saberes pedagógicos e a ressignificação das práticas docentes. A pesquisa revelou também que novas análises podem ser incorporadas à discussão teórica na perspectiva de ampliar a compreensão sobre como essas interações contribuem para a constituição da profissionalidade docente e para a qualidade das práticas pedagógicas na educação infantil.

Palavras-chave: Aprendizagens entre pares; Docência; Educação Infantil; Desenvolvimento profissional.

¹ Ilmara Costa Ribeiro Discente Finalista do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas.

² Darianny Araújo dos Reis Doutora em Ciências da Educação. Professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação.

1. INTRODUÇÃO

Na educação infantil, as professoras iniciantes podem enfrentar desafios colocados à profissão que se caracterizam de diferentes modos, estando profundamente relacionados às especificidades da infância e ao trabalho educativo com crianças, o que exige um amplo, consistente e diverso leque de conhecimentos, saberes e experiências profissionais. Nessa ótica, as interações e trocas de aprendizagens entre as professoras iniciantes com as professoras com "maior tempo de profissão" ou "mais experientes" podem significar a apropriação de aprendizagens positivas e fecundas, capazes de consolidar o desejo de permanecer na profissão, de satisfação de desenvolvimento de expertise e de aprimorar o fazer educativo. Por outro lado, a pouca ou a falta dessas interações e colaboração entre as professoras iniciantes pode impactar, em algum grau, o bem-estar profissional desses sujeitos.

Marcelo Garcia (2010) enfatiza que, tornar-se professor é um longo processo, no qual as professoras passam por diferentes etapas em seu aprendizado da docência ao longo da carreira, desde a formação inicial, o período de inserção profissional e a formação continuada. A convivência e o compartilhamento de experiências possibilitam que as professoras iniciantes desenvolvam conhecimentos práticos e teóricos, enquanto as mais experientes podem renovar suas perspectivas, promovendo reflexão sobre a prática pedagógica.

Para Maheu (2008), na profissão docente, o ser humano é o próprio recurso de trabalho, e a interação acontece entre o sujeito que ensina com o sujeito que aprende, fazendo dessa troca fonte de aprendizado e estabelecendo comportamentos que podem afirmar o(a) professor(a) como profissional, pois, a partir da metodologia de ensino adotada, das interações com seus pares, das condutas éticas e políticas, das experiências culturais da profissão, a identidade docente vai se perfazendo num continuum. Portanto, a troca de conhecimentos e experiências entre pares não apenas poderá facilitar o processo de aprendizado, mas também pode vir a se tornar uma fonte de desenvolvimento profissional para o(a) professor(a).

Importa destacar que os primeiros anos como professores(as) iniciantes são os mais decisivos na vida profissional docente, pois marcam, de muitas maneiras, a relação que as professoras terão com os alunos (as crianças), com os colegas e com a profissão. É reconhecido como o tempo mais importante na constituição do ser professor(a), enquanto construção da identidade profissional (Novoa, 2022).

Nesse contexto, tendo em vista a relevância que tem o período inicial da docência na apreensão de conhecimentos profissionais e considerando a escola como espaço de formação e de aprendizado docente, interessa-nos buscar elucidar as questões propostas nesta investigação: Quais aprendizagens profissionais são observadas pelas professoras iniciantes na relação com as professoras mais experientes? Como as professoras percebem o acolhimento profissional e as relações cotidianas no ambiente institucional da educação infantil? E de que forma as aprendizagens profissionais em contexto de trabalho contribuem para o desenvolvimento profissional docente da professora da educação infantil?

Ao propor estas questões, com base em revisão bibliográfica da literatura especializada, visamos pensar sobre as aprendizagens profissionais que podem emergir nas interações entre as professoras iniciantes e as professoras mais experientes na educação infantil, para compreender quais conhecimentos, habilidades e práticas pedagógicas são compartilhadas, e como essas aprendizagens podem influenciar o desenvolvimento profissional da docência na educação infantil, dado que a “indução profissional” é um momento decisivo, não só para a formação de professoras e a sua integração na carreira docente, mas também para a própria reconfiguração da profissão docente (Nóvoa, 2022).

Cruz, Farias e Hobold (2020) destacam a indução profissional como um processo responsável por acompanhar o professor iniciante ou principiante em seu processo de inserção no mundo profissional. Nesse contexto, trazem a diferença entre os professores ingressantes e principiantes, uma vez que um profissional pode atuar na área da educação, mas desconhecer outros segmentos aos quais pode vir a atuar. Portanto, vale distinguir ambos os termos e seus sentidos para considerar-se os desafios que podem ser enfrentados por uma professora recém-formada e outra que já possui vasta experiência na área da educação.

A entrada na profissão, muitas vezes, é marcada por uma série de aprendizados e ajustes necessários para uma prática profissional efetiva, sendo, de fato, a aprendizagem entre pares fundamental. A troca de experiências, o compartilhamento de saberes e métodos, e a colaboração mútua entre os colegas de trabalho podem proporcionar um ambiente de apoio à formação e aprendizagem contínua, favorecendo o desenvolvimento de modos de ação e habilidades necessárias ao trabalho educativo com crianças. Afinal, “Embora traga em sua bagagem experiências e saberes mais consolidados, ao entrarem novos contextos de trabalho professor ingressante também vivencia processo de inserção profissional.” (CRUZ; FARIAS; HABOLD, 2020, p. 5)

É mister destacar que a formação das professoras se revela em uma área complexa, constantemente interpelada pelas mudanças sociais, culturais e científicas que a atravessam, daí ser necessário compreender, num determinado tempo histórico, como ocorrem os processos de aprendizagens entre pares, ou até intergeracionais, no contexto da docência na educação infantil em suas diferentes dimensões: pessoal e profissional e, a partir desta compreensão, pensar novos horizontes para a formação inicial e continuada das professoras. Sem dúvidas que ser e estar professora na educação infantil em contexto amazônico e com crianças culturalmente diversas e, ao mesmo tempo, singulares, imputa à profissão condições outras de exercício da docência e experiências outras de ressignificação das práticas pedagógicas.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, teórica e de caráter exploratório e reflexivo, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as aprendizagens profissionais das professoras iniciantes na Educação Infantil, especialmente no que se refere às interações entre pares e suas implicações para o desenvolvimento docente. A escolha por esse tipo de investigação justifica-se pela intenção de construir um referencial teórico sólido que permita compreender o fenômeno estudado com profundidade crítica.

A investigação bibliográfica foi conduzida por meio da identificação, seleção e análise de artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações e teses que discutem a temática da inserção profissional, as experiências de professoras iniciantes, o desenvolvimento docente e as relações profissionais no ambiente escolar. Foram priorizadas fontes reconhecidas na área da educação e publicações que dialogam diretamente com os objetivos do estudo. Para o levantamento dos artigos, utilizamos as bases Google Acadêmico, Scielo e Portal de Periódicos da Capes. Os descritores de busca utilizados foram: “Professoras iniciantes” OR “Educação Infantil” OR “Aprendizagens profissionais”.

Durante a revisão de literatura, foi possível perceber que, apesar da relevância do tema, ainda há poucas pesquisas, particularmente na região Norte, que abordam de maneira específica os desafios enfrentados pelas professoras iniciantes na Educação Infantil, bem como a contribuição das trocas colaborativas para esse processo. A escassez de estudos nessa área evidencia a necessidade de investigações que aprofundem o papel do apoio mútuo entre docentes, considerando que essa interação pode ser um fator essencial para o fortalecimento tanto da formação inicial quanto da formação contínua.

Diante da impossibilidade de realizar entrevistas e trabalho de campo, a pesquisa foi reconfigurada para um estudo inteiramente bibliográfico, com abordagem qualitativa de base teórico-interpretativa. O objetivo foi mapear e analisar a produção acadêmica recente sobre professoras iniciantes na educação infantil e as aprendizagens construídas entre pares, de modo a compreender tendências, lacunas e recomendações presentes no campo. Para isso, continuou-se como critério central o período de 2014 a 2024 (aproximadamente dez anos). Esse recorte temporal foi adotado para reunir pesquisas recentes, acompanhar a evolução conceitual e identificar mudanças nas discussões sobre docência inicial e aprendizagem entre pares no contexto da educação infantil.

A busca não se restringiu ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e à BDTD. Além desses repositórios nacionais, foram consultados outros repositórios institucionais (universidades e programas de pós-graduação), bem como bases de acesso aberto que reúnem artigos científicos, anais de eventos e capítulos de livros (por exemplo, portais de periódicos acadêmicos, SciELO e Google Scholar). Essa ampliação visou em buscar um alcance e capturar diferentes tipos de produção pertinentes ao tema. A estratégia combinou descritores principais e sinônimos, articulados por operadores booleanos, como: “professoras iniciantes” OR “docência inicial” OR “professor iniciante” AND “educação infantil” OR “pré-escola” AND “aprendizagem entre pares” OR “colaboração entre pares” OR “desenvolvimento profissional docente”

Em contrapartida, foram excluídos estudos que não se enquadram no recorte temporal estabelecido, isto é, anteriores a 2014 ou posteriores a 2024, assim como aqueles que não tratassem da educação infantil ou não focalizaram o trabalho de docentes em início de carreira. Também foram desconsiderados trabalhos desenvolvidos fora do Brasil. Já o processo de seleção ocorreu em duas fases complementares. Inicialmente, realizou-se uma análise preliminar de títulos e resumos, com o objetivo de verificar as produções relacionadas ao tema e ao recorte temporal, ao mesmo tempo em que eram eliminados trabalhos que não fizessem parte dos critérios. Em seguida, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, aplicando de forma rigorosa os critérios de inclusão e exclusão. Essa etapa permitiu confirmar a pertinência temática, a consistência metodológica e, ao final, consolidar um corpus analítico representativo da produção recente sobre docência inicial na educação infantil e processos de aprendizagem entre pares.

Entre os estudos encontrados, destacou-se que muitos dos trabalhos analisados foram construídos a partir das experiências pessoais das próprias professoras iniciantes, evidenciando a importância de iniciativas que promovam uma abordagem mais aprofundada sobre o tema. Esses relatos revelam que espaços formativos colaborativos podem ser decisivos para o aprimoramento da prática pedagógica e para a permanência dos docentes na profissão.

Dessa forma, a análise da produção acadêmica existente permitiu não apenas mapear tendências e desafios apontados pelos estudos, mas também compreender como essas pesquisas sugerem recomendações para promover a inserção profissional das professoras iniciantes. A escassez de publicações reforça a relevância da presente investigação, contribuindo para a construção de políticas e práticas que favoreçam o desenvolvimento profissional docente na educação infantil.

Abaixo, apresentamos o quadro síntese dos trabalhos selecionados com título, autoria, tipo de trabalho, ano de publicação, região do país.

Tabela 1 – Trabalhos selecionados para a pesquisa.

Título	Autoria	Ano de Publicação	Região do País.
Professoras Iniciantes na Educação Infantil da rede municipal de ensino de São José dos Campos: ingresso, expectativas e possibilidades.	Andreia Dias Pires Ferreira	2016	Sudeste
O professor iniciante na profissão docente na escola do campo do Amazonas	Patrícia Mascarenhas	2018	Norte
Professora Iniciante da Educação Infantil: Percursos de Aprendizagens da Docência	Alessandra Muzzi de Queiroz Chaves	2013	Centro-Oeste
Desafios do primeiro ano da docência na Educação Infantil	Andreza Gessi Trova	2014	Sudeste
Primeiros anos da carreira docente: Diálogos com professoras iniciantes na Educação Infantil	Valéria Menassa Zucolotto	2014	Sul
O início da carreira docente na Educação Infantil: Narrativas de	Débora Nascimento Lima	2021	Sudeste

professoras experientes e professoras iniciantes.			
O início da carreira docente: um olhar a partir do acolhimento de professoras de educação infantil.	Crislaine Vargas Basso	2024	Sul

Tabela 1 – Fonte: criado pela autora.

Além da revisão de literatura, a pesquisa avançou com atividades acadêmicas que possibilitaram uma maior imersão na temática investigada. Esse processo foi fundamental para amadurecer reflexões iniciais e, posteriormente, resultou na publicação de um capítulo em e-book no ano de 2025, no qual foram sistematizados os achados preliminares do estudo. Os resultados alcançados até aqui evidenciam que a investigação permanece alinhada aos objetivos propostos, ao mesmo tempo em que aponta para a relevância do aprofundamento das análises. A revisão de literatura permitiu identificar tendências recorrentes e desafios enfrentados por professoras iniciantes na educação infantil, destacando, sobretudo, a importância das aprendizagens colaborativas no início da carreira docente.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: AS EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORAS INICIANTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A pesquisa consistiu em um percurso de aprofundamento bibliográfico que buscou compreender as experiências de professoras iniciantes na educação infantil e as aprendizagens construídas no espaço escolar a partir das interações com colegas.

3.1. Desafios e aprendizagens das professoras iniciantes na educação infantil

O percurso investigativo sobre a inserção profissional de professoras iniciantes na educação infantil evidenciou que esse momento da carreira é atravessado por intensas transformações, tensões e descobertas. Partindo da compreensão assumida por Cruz, Farias e Hobold (2020, p. 4), entende-se nesta pesquisa que professoras iniciantes se referem, portanto, aos professores que se encontram recém-licenciados e certificados profissionalmente. [...] aqueles que se encontram no auge da fase do aprender a ensinar, situando-se no período em que se faz a passagem de estudantes a professores”. A revisão de literatura realizada entre 2014 e 2024 permitiu identificar tendências, desafios e possibilidades que marcam os primeiros anos

de docência, revelando que o chamado “choque do real” (Huberman, 2000) permanece como uma experiência central para compreender a complexidade do início da carreira docente.

O estudo mostrou que, embora a formação inicial prepare parcialmente as futuras professoras, o ingresso na escola mobiliza novas aprendizagens que só podem ser construídas no cotidiano da prática. Nesse processo, a literatura aponta para a coexistência de sentimentos ambivalentes: esperança em colocar em prática os ideais construídos na formação e medo de não conseguir dar conta das exigências da profissão. É nesse cenário que as relações de colaboração entre pares assumem um papel decisivo. A escuta de uma colega, a orientação de uma professora mais experiente ou mesmo o simples reconhecimento de que não se está sozinha constituem elementos que favorecem a permanência e fortalecem a identidade profissional docente (Imbernón, 2010; Marcelo, 2009; Santos, 2023).

O docente iniciante tende a investir muito mais energia, tempo e concentração para resolver problemas peculiares ao seu trabalho, pois seu repertório de conhecimento experiencial ainda é limitado, o que o faz vivenciar uma sobrecarga cognitiva, afetiva e emocional diante do que precisa aprender. E é nesse movimento de crescimento, de reelaboração de seu repertório de conhecimento profissional, que ele amplia e consolida sua compreensão e práticas sobre seu trabalho e suas especificidades. (Cruz, Farias, Hobold, 2020, p. 5).

Ao longo da pesquisa, notou-se que a docência na educação infantil exige uma articulação singular entre saberes teóricos, práticos e relacionais. A construção de vínculos afetivos com as crianças e suas famílias, o planejamento de experiências de aprendizagem significativas e o enfrentamento das condições institucionais de trabalho fazem parte desse repertório. Contudo, a literatura também revela que, em muitos contextos, as professoras iniciantes não encontram redes de apoio consistentes, o que pode levar ao isolamento, à sobrecarga e até mesmo ao abandono precoce da profissão.

Portanto, é fundamental explorar como esses conflitos podem vir a afetar a dinâmica pedagógica das instituições educacionais, uma vez que as relações interpessoais dos indivíduos que participam dos processos educacionais também ocasionar efeitos positivos ou negativos ao processo de ensino e aprendizagem das crianças com as quais possuem contato.

Essa perspectiva reforça a necessidade de estratégias que auxiliem os docentes iniciantes nesse período, como o apoio dos pares e a participação em programas de formação continuada. Afinal, como evidenciado na pesquisa de Santos (2023), a colaboração entre professores mais experientes e os iniciantes desempenha um papel fundamental na superação

das dificuldades iniciais e no fortalecimento da identidade profissional docente. Segundo a autora, "[...] o compartilhamento de saberes e experiências entre professores iniciantes e experientes não apenas reduz a insegurança dos novos docentes, mas também fortalece sua autonomia e capacidade reflexiva sobre a prática pedagógica [...]" (Santos, 2023, p. 16).

Embora a formação inicial de professoras seja um assunto discutido na atualidade, poucos estudos se dedicam a olhar especificamente as dificuldades e aprendizagens das professoras iniciantes na educação infantil. Essa lacuna na pesquisa sobre o tema se torna ainda mais relevante quando são considerados a importância do primeiro ano de docência para a construção da identidade profissional das professoras e o impacto que essas primeiras experiências podem ter na qualidade da educação oferecida às crianças.

O estudo aprofundado e especificamente voltado para as experiências de professoras iniciantes e/ou principiantes na educação infantil pode trazer à tona a discussão sobre diferentes questões enfrentadas dentro do ambiente escolar, contribuindo significativamente para a criação de propostas e projetos que possam trabalhar o desenvolvimento de habilidades responsáveis por garantir um bom desempenho, rendimento e, conseqüentemente, a permanência dessas profissionais no setor da educação.

Dentre as pesquisas, o estudo de Santos (2019), que investigou professoras iniciantes em escolas do campo na Amazônia, revelou que as dificuldades enfrentadas nesse contexto se assemelham, em grande medida, às vivenciadas por professoras que atuam em áreas urbanas. Entre os principais desafios relatados, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos pedagógicos, a adaptação às normas institucionais e as dificuldades no relacionamento com as famílias das crianças.

Observa-se, portanto, os desafios sociais, culturais e estruturais que cruzam as realidades das professoras no contexto do campo e da área urbana, demonstrando como esses elementos podem definir as especificidades das instituições de ensino e dos sujeitos presentes em seus respectivos espaços.

Essa realidade reforça a necessidade de mecanismos institucionais de apoio à inserção profissional docente, especialmente na educação infantil, onde a prática pedagógica exige um cuidado diferenciado com o planejamento e a implementação de atividades voltadas ao desenvolvimento integral das crianças (Santos, 2023).

A inserção de profissionais da educação infantil precisa ser pensada, portanto, para dar embasamento teórico-prático considerando os diferentes contextos socioculturais existentes, de modo a garantir o desenvolvimento integral das crianças considerando as especificidades culturais existentes.

A troca de experiências entre professoras iniciantes e experientes, especialmente em momentos organizados de formação continuada dentro da escola, é apontada como uma estratégia crucial para o fortalecimento da prática docente na educação infantil. Marcelo (2009, p. 11) destaca que o desenvolvimento profissional é construído gradualmente, mas para as professoras da educação infantil, esse processo é intensificado pela necessidade de integrar saberes teóricos e práticos que atendam às particularidades da infância. Essa aprendizagem entre pares ocorre tanto de maneira formal, por meio de programas institucionais de formação, quanto de maneira informal, na rotina escolar, em interações diárias e na construção de estratégias coletivas para enfrentar os desafios pedagógicos. Marcelo (2009, p. 11) afirma que:

O desenvolvimento profissional dos professores, especialmente nas primeiras etapas da carreira, exige uma contínua reflexão sobre a prática, que deve ser alimentada tanto por momentos formais de formação quanto pela troca constante de experiências no cotidiano escolar.

Portanto, a prática docente na educação infantil exige um repertório amplo de conhecimentos, que vão desde o domínio de conhecimentos de áreas diversas relacionadas ao desenvolvimento e subjetividades infantis até a capacidade de criar ambientes de aprendizagem afetivos e acolhedores. Para professoras iniciantes, essa complexidade pode ser desafiadora, tornando o apoio dos pares um elemento essencial na adaptação à realidade escolar. Imbernón (2010) reforça que a colaboração entre colegas mais experientes contribui para a compreensão da complexidade do trabalho educativo, em particular, no contexto da educação infantil, onde a prática pedagógica envolve não apenas a transmissão de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o estabelecimento de vínculos com as crianças e suas famílias.

Nesse contexto, as interações entre professoras iniciantes e experientes têm se mostrado fundamentais para a superação dos desafios enfrentados no início da carreira. Como argumenta Nono (2011), às professoras iniciantes frequentemente buscam o apoio de colegas mais experientes para compreender as especificidades do desenvolvimento infantil e aprimorar suas práticas pedagógicas. Esse processo de aprendizagem entre pares não apenas auxilia na

adaptação profissional, mas também fortalece o sentimento de pertencimento e motivação na trajetória docente.

Além disso, iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm sido relevantes na preparação de futuras professoras, permitindo que vivenciem, ainda durante a formação inicial, as complexidades do ambiente escolar. A pesquisa de Trova (2014), por exemplo, demonstra que a participação no PIBID proporcionou uma experiência enriquecedora, aproximando os participantes da realidade do magistério e minimizando os impactos do "choque do real" ao ingressarem efetivamente na profissão. Segundo a autora, "ao participar do PIBID, os licenciandos têm a oportunidade de conhecer a dinâmica da escola, desenvolver práticas pedagógicas e enfrentar desafios reais da docência, o que contribui para uma adaptação mais segura e reflexiva ao ingressarem no magistério" (Trova, 2014, p. 25).

Por sua vez, Nóvoa (2013) enfatiza a importância da reflexão sobre a prática como um componente essencial da formação docente. Para as professoras iniciantes na educação infantil, essa reflexão deve considerar tanto os desafios estruturais do ambiente escolar quanto os aspectos subjetivos da docência, como a construção de vínculos afetivos com as crianças e suas famílias. Assim, ao reconhecer a complexidade do trabalho educativo e ao promover a colaboração entre pares, torna-se possível fortalecer a inserção profissional das professoras iniciantes e contribuir para a melhoria da qualidade da educação infantil.

A análise realizada reforça a necessidade de políticas e práticas institucionais que valorizem a formação continuada, a partilha de saberes e a construção coletiva da docência. Programas como o PIBID (Trova, 2014) ou iniciativas escolares que promovem espaços de diálogo e troca se mostram fundamentais para reduzir os impactos do início da carreira e fortalecer o desenvolvimento profissional. Nesse sentido, a pesquisa confirma a importância da escola como um espaço que aprende, que se abre à escuta e à reconstrução conjunta das práticas pedagógicas (Imbernón, 2010).

Assim, a investigação não se encerra em respostas definitivas, mas aponta caminhos para novas reflexões: como criar condições institucionais que sustentem a permanência das professoras na educação infantil? De que forma a colaboração entre pares pode ser sistematizada sem perder sua dimensão humana e afetiva? E, sobretudo, como garantir que a inserção profissional das iniciantes não seja um percurso solitário, mas um processo de pertencimento e de construção coletiva?

3.2. Práticas de enfrentamento das professoras iniciantes: algumas possibilidades

Coelho e Ambrosetti (2022) sistematizam algumas estratégias usadas por professoras iniciantes na educação infantil (e no início da docência em geral), destacando três: 1) busca de conhecimentos por meio de leituras, estudos e formação continuada; 2) orientação e conselhos de colegas mais experientes; e 3) desenvolvimento de atitudes subjetivas (calma, dedicação, autoconfiança, responsabilidade com o trabalho). Segundo os autores, as estratégias acionadas pelas professoras iniciantes na educação infantil indicam tanto sua capacidade de resistência quanto às lacunas institucionais que marcam o início da docência.

O processo de ensino ao longo do curso de formação pode contribuir para uma base de conhecimento vasta e consolidada, porém, é fundamental que a profissional ingressante ou iniciante permaneça se atualizando e buscando complementar seus conhecimentos conforme as necessidades que surgem no cotidiano. Nesse sentido, encontra-se como recurso recorrente o apoio e a troca de experiência com as colegas, sejam por meio de diálogos informais, pedidos de orientação ou observação de práticas consolidadas.

Um ambiente institucional que valoriza a troca de experiências por meio projetos, formações continuadas ou até mesmo reuniões pedagógicas estratégicas, pode beneficiar-se ao oportunizar uma dinâmica pedagógica de apoio entre pares. Ao trazer momentos de contribuição entre as professoras, surge a oportunidade de fortalecer as relações interpessoais e o compartilhamento de experiências, diminuindo o isolamento e os conflitos que podem surgir para as professoras recém-habilitadas inseridas no ambiente escolar.

Essa busca por parcerias indica o reconhecimento da experiência como um saber fundamental, mas também denuncia a ausência de políticas estruturadas que garantam acompanhamento sistemático às iniciantes. O risco, nesse caso, é que a colaboração se torne uma responsabilidade exclusiva da boa vontade dos pares e não um compromisso institucional (LIMA, 2015; FERREIRA, 2016).

De outra forma, uma outra estratégia identificada é a dedicação a estudos individuais, leituras e formações continuadas. Embora essa iniciativa demonstre engajamento profissional, coloca sobre as próprias iniciantes o peso da resolução de desafios que são, em grande medida, estruturais. A aposta em formações adicionais pode reforçar a ideia de que a dificuldade decorre de insuficiência pessoal e não das condições precárias de trabalho que atravessam a docência

na educação infantil, como contratos temporários, jornadas extensas e carência de recursos pedagógicos.

Também merece problematização a valorização de atitudes de resiliência, como paciência, calma, amor e dedicação. Essas dimensões afetivas são inegavelmente relevantes na relação com as crianças, mas podem ser capturadas como mecanismos de responsabilização individual, naturalizando que o enfrentamento das adversidades dependa apenas da disposição subjetiva da professora. Ao insistir nesse viés, corre-se o risco de ocultar a necessidade de mudanças institucionais mais amplas.

Nesse sentido, as estratégias de enfrentamento pelas iniciantes sinalizam tanto potência quanto limites. Elas expressam formas criativas de sobrevivência no início da carreira, mas não substituem a urgência de políticas públicas que reconheçam a especificidade desse momento profissional e criem programas de inserção capazes de articular formação, acompanhamento e apoio institucional. Sem isso, o enfrentamento corre o risco de se tornar solitário, alimentando a insegurança e a evasão da carreira docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrar esta pesquisa significa reconhecer que o debate acerca da inserção profissional de professoras iniciantes na educação infantil permanece aberto e em constante movimento. O percurso investigativo evidenciou que o início da docência é atravessado por desafios intensos, permeados por sentimentos ambivalentes de entusiasmo e insegurança, e que, ao mesmo tempo, se constituem como oportunidades de aprendizagens significativas.

A análise das produções entre 2014 e 2024 revelou que, apesar de a formação inicial oferecer fundamentos importantes, o cotidiano escolar exige novos saberes que só podem ser construídos na prática, em diálogo com os pares e no enfrentamento das condições concretas do trabalho docente. Nesse sentido, a colaboração entre professoras mais experientes e iniciantes mostrou-se um elemento central para o fortalecimento da identidade profissional e para a permanência na carreira.

Constatou-se também que a docência na educação infantil demanda uma articulação singular entre saberes teóricos, práticos e relacionais, destacando o papel dos vínculos afetivos, do planejamento pedagógico e da reflexão sobre a prática. Contudo, ainda persistem lacunas na

literatura quanto ao estudo específico das experiências de professoras iniciantes nesse nível de ensino, o que reforça a necessidade de ampliar as investigações sobre o tema.

A pesquisa aponta, portanto, para a relevância de políticas e iniciativas institucionais que promovam o apoio às docentes em início de carreira, tanto por meio de programas de formação continuada quanto pela valorização da escola como espaço coletivo de aprendizagem. A experiência de ações como o PIBID exemplifica a potência de vivências formativas que aproximam as futuras professoras da realidade da profissão, contribuindo para reduzir os impactos do chamado “choque do real”.

Assim, conclui-se que os primeiros anos da docência, embora repletos de tensões, podem se configurar como um tempo de descobertas e de construção identitária, desde que permeados por relações de colaboração, partilha e reconhecimento. Mais do que um fechamento, este estudo se apresenta como convite para novas perguntas: como fortalecer redes de apoio que assegurem a permanência das professoras na educação infantil? De que maneira sistematizar experiências de colaboração sem diluir sua dimensão humana e afetiva? E como transformar o início da carreira em um processo coletivo de pertencimento, que valorize a profissão e contribua para a qualidade da educação oferecida às crianças?

A pesquisa contribuiu para ampliar a compreensão sobre a inserção profissional na educação infantil, demonstrando que os primeiros anos de docência, embora desafiadores, podem se tornar um tempo de descobertas, aprendizagens e fortalecimento identitário, desde que permeados por relações de apoio e colaboração. Mais do que um ponto de chegada, trata-se de um ponto de partida para seguir investigando e propondo possibilidades que favoreçam o desenvolvimento profissional e a valorização da docência nesse nível de ensino.

REFERÊNCIAS

BASSO, Crislaine Vargas. O início da carreira docente: um olhar a partir do acolhimento de professoras de educação infantil. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Erechim, 2024.

CHAVES, Alessandra Muzzi de Queiroz. Professora Iniciante da Educação Infantil: Percursos de Aprendizagens da Docência. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2013.

COELHO, Eliara de Oliveira; AMBROSETTI, Neusa Banhara. Desafios de professores iniciantes na educação infantil. Revista Cocar, Belém, v. 16, n. 34, p. 1-18, 2022.

CRUZ, G.B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalhdocente: debates e necessidades. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, p. 1-15, e4149114, jan./dez. 2020.

FERREIRA, Andreia Dias Pires. Professoras Iniciantes na Educação Infantil da rede municipal de ensino de São José dos Campos: ingresso, profissional, expectativas e possibilidades. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, 2016.

GARCIA, Carlos Marcelo. A identidade docente: constantes e desafios. Formação Docente, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). Vidas de professores. 2 ed. Porto: Porto, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, Débora Nascimento. O início da carreira docente na Educação Infantil: Narrativas de professoras experientes e professoras iniciantes. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Santo Antônio de Pádua, 2021.

LIMA, Emília Freitas de. Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 96, n. 243, p. 343-358, ago. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000200343

NONO, Máevi Anabel. Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MARCELO GARCIA, Carlos. Formação de professores: para uma mudança educativa. Tradutora Isabel Narciso. Portugal: Porto Editora, 1999.

MAHEU, C. d'A. Ser ou não ser: um estudo sobre a construção da identidade profissional e profissionalidade docente em curso de formação inicial de professores. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14, 2008, Porto Alegre.

MERRIAM, S. Qualitative research and case study applications in education. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2013.

NÓVOA, António. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Coleção Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SANTOS, Patrícia Mascarenhas dos. O professor iniciante na profissão docente na escola do campo do Amazonas. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Santarém, PA, 2018.

SANTOS, Patrícia Mascarenhas dos. O professor iniciante na profissão docente na escola do campo na Amazônia. Santarém, 2019. 187 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

SANTOS, Zaine Aparecida dos. A formação em movimento: ações colaborativas entre professores iniciantes e experientes na Educação Infantil. 2023. 120 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Universidade de Taubaté, Taubaté, 2023.

TROVA, Andreza Gessi. Desafios do primeiro ano da docência na educação infantil. 2014. 165 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais), Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014.

ZUCOLOTTI, Valéria Menassa. Primeiros anos da carreira docente: Diálogos com professoras iniciantes na Educação Infantil. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.